

A atualidade da Pedagogia Libertadora de Paulo Freire: caminhos para a Educação Profissional e Tecnológica?

The actuality of Paulo Freire's Liberating Pedagogy: paths for Professional and Technological Education?

La actualidad de la Pedagogía Liberadora de Paulo Freire: ¿caminos para la Educación Profesional y Tecnológica?

Recebido: 05/10/2022 | Revisado: 17/10/2022 | Aceitado: 18/10/2022 | Publicado: 23/10/2022

Ana Mirta Alves Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6800-8875>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil
E-mail: araujo.mirta@ifce.edu.br

Bruna Carneiro de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8850-1253>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil
E-mail: brunacarneirosocial@gmail.com

Francisco Ronaldo Alves de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4752-6387>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Brasil
E-mail: ronaldo.oliveira@ifpi.edu.br

Natal Lânia Roque Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1600-2153>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil
E-mail: laninharoque@gmail.com

Patrícia Ribeiro Feitosa Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5088-3081>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil
E-mail: patriciafeitosa@ifce.edu.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar de que forma a pedagogia libertadora de Paulo Freire poderá contribuir para a construção de uma proposta de formação da classe trabalhadora fortalecedora de sua autonomia e libertação na atual conjuntura do Brasil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, realizada por meio de uma revisão narrativa de literatura, cujos dados foram analisados e interpretados empregando-se a metodologia da análise de conteúdo. Para alcance do objetivo, refletiu-se sobre a Educação Profissional ofertada à classe trabalhadora brasileira e sobre os princípios e práticas da pedagogia de Paulo Freire que podem fortalecer a formação do trabalhador para o seu empoderamento no mundo do trabalho. Com o aporte teórico nos campos de estudo Freireano e da Educação Profissional, foi possível identificar que na atualidade a Educação Profissional no Brasil ainda continua vinculada ao tecnicismo, tendo como foco apenas a formação para o mercado de trabalho. Destarte, concluiu-se que a pedagogia libertadora de Paulo Freire, por seu caráter dialógico e problematizador, continua atual por fomentar a humanização e o despertar da consciência crítica do sujeito, se apresentando como contraponto à Educação Profissional e Tecnológica Tecnicista.

Palavras-chave: Pedagogia libertadora; Tecnicismo; Educação profissional e tecnológica; Revisão narrativa.

Abstract

This article aims to analyze how Paulo Freire's liberating pedagogy can contribute to the construction of a proposal for the formation of the working class that strengthens its autonomy and liberation in the current situation in Brazil. This is bibliographic research, with a qualitative approach, carried out through a narrative literature review, whose data were analyzed and interpreted using the content analysis methodology. In order to reach the objective, it was reflected on the Professional Education offered to the Brazilian working class and on the principles and practices of Paulo Freire's pedagogy that can strengthen the training of workers for their empowerment in the world of work. With the theoretical contribution in the Freirean and Professional Education fields of study, it was possible to identify that at present Professional Education in Brazil is still linked to technicism, focusing only on training for the job market. Thus, it was concluded that Paulo Freire's liberating pedagogy, due to its dialogical and problematizing character, remains current because it promotes humanization and the awakening of the subject's critical consciousness, presenting itself as a counterpoint to Technical Professional and Technological Education.

Keywords: Liberating pedagogy; Technicality; Professional and technological education; Narrative review.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar cómo la pedagogía liberadora de Paulo Freire puede contribuir a la construcción de una propuesta de formación de la clase trabajadora que fortalezca su autonomía y liberación en la situación actual de Brasil. Se trata de una investigación bibliográfica, con enfoque cualitativo, realizada a través de una revisión narrativa de la literatura, cuyos datos fueron analizados e interpretados utilizando la metodología de análisis de contenido. Para alcanzar el objetivo, se reflexionó sobre la Educación Profesional ofrecida a la clase trabajadora brasileña y sobre los principios y prácticas de la pedagogía de Paulo Freire que pueden fortalecer la formación de los trabajadores para su empoderamiento en el mundo del trabajo. Con el aporte teórico en los campos de estudio freireano y de la Educación Profesional, fue posible identificar que en la actualidad la Educación Profesional en Brasil aún está ligada al tecnicismo, enfocándose sólo en la formación para el mercado de trabajo. Así, se concluyó que la pedagogía liberadora de Paulo Freire, por su carácter dialógico y problematizador, se mantiene vigente porque promueve la humanización y el despertar de la conciencia crítica del sujeto, presentándose como contrapunto a la Educación Técnica Profesional y Tecnológica.

Palabras clave: Pedagogía liberadora; Tecnicismo; Educación profesional y tecnológica; Revisión narrativa.

1. Introdução

Passados vinte anos que já não está mais fisicamente entre os vivos, Paulo Freire foi ressuscitado nos debates da Educação brasileira e mais “vivo” ainda está. A tentativa de anular a sua memória e o seu legado, por parte da elite conservadora brasileira, serviu para acender a chama de sua pedagogia libertadora e por sua vez, oportunizar o seu conhecimento a mais pessoas. Amado (2019) informa que segundo a editora Paz e Terra, as vendas de “Pedagogia do Oprimido” aumentaram 60% no primeiro semestre de 2019 em relação a 2018.

Em 1964, por ocasião do golpe militar, a direita brasileira tratou Paulo Freire como um perigoso subversivo. Segundo Gadotti (2004, p. 54) o governo militar considerava Freire um "subversivo internacional" e "um traidor de Cristo e do povo brasileiro". Esse pensamento, infelizmente vem se disseminando nos últimos anos, e Paulo Freire novamente é acusado pelos movimentos conservadores de “ser uma espécie de mentor da doutrinação ideológica que impera na educação brasileira (Ribeiro, 2018). Para o autor, essas acusações, não têm nenhum componente científico e serviram de pretexto para consolidação do movimento “Escola sem Partido”, que vai de encontro ao pensamento de Paulo Freire para quem não existe educação neutra (Freire, 1987).

Saviani (2017, p. 15), no prefácio da edição brasileira do livro Marx e a Pedagogia Moderna de Manacorda, citando Sartre afirma “que uma filosofia é viva enquanto expressa a problemática própria da época que a suscitou e é insuperável enquanto o momento histórico de que é expressão não tiver sido superado”. Desse modo, a filosofia de Paulo Freire é atual à medida que se remete a uma educação bancária, opressora, à serviço da manutenção da sociedade cindida entre opressores e oprimidos, e, que ainda corresponde à realidade de hoje.

Remetendo-se a Educação Profissional no Brasil, constata-se que ao longo da sua história, tem se colocado claramente como instrumento de luta e objeto de disputa de projetos antagônicos de sociedade, resultando na existência de dois projetos de educação. De um lado temos a defesa por uma educação que desenvolva o ser humano nas suas várias dimensões e, conseqüentemente, forme sujeitos engajados com as mudanças sociais necessárias, e, por outro, a defesa de uma formação meramente técnica-burocrática para desempenho de tarefas, de modo a disponibilizar ao mercado de trabalho a mão-de-obra de que este necessita para enriquecimento dos que detém os meios de produção.

Nesse pressuposto, é necessário pensar a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil através de sua historicidade para situar sobre qual tendência pedagógica ela foi construída, a qual projeto de sociedade serve esta tendência, além de refletir sobre o seu atual compromisso educativo. E, partilhando das ideias de Paulo Freire quanto a educação como instrumento de libertação do oprimido, consideramos relevante para a Educação Profissional e Tecnológica que esta possa apoiar-se em princípios defendidos pela pedagogia Freireana, a fim de colocar-se à serviço da promoção e autonomia da classe trabalhadora, e não apenas da formação de mão-de-obra para o mercado de trabalho. Portanto, o nosso objetivo é analisar como a pedagogia libertadora de Paulo Freire poderá contribuir para a construção de uma proposta de formação da classe trabalhadora que

contribua para sua autonomia e libertação na atual conjuntura do Brasil.

Logo, o *corpus* desse estudo foi constituído com base nos campos de estudos Freireano e da educação profissional, os quais nos proporcionou aprofundar os princípios e as práticas da pedagogia freireana que fortalecem a proposta de formação idealizada nesse estudo, a qual defende a importância da prática dialógica e da problematização na formação de profissionais desenvolvida na educação profissional técnica integrada ao ensino médio. Acreditamos, como Paulo Freire, que um profissional com uma formação dialógica e problematizadora possa desempenhar o seu papel de agente de transformação, engajados na luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

2. Metodologia

Este artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2022, p. 44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, com o objetivo de trazer respostas para a indagação de como a pedagogia libertadora de Paulo Freire poderia contribuir com a Educação Profissional e Tecnológica. Os dados foram abordados numa perspectiva qualitativa por meio de uma revisão narrativa de literatura, tendo como fundamento Rother (2007), que caracteriza a revisão narrativa como aquela que se constitui, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas através da ótica de interpretação e análise crítica dos seus autores. Tal caracterização é corroborada por Santos e Meirelles (2021, p. 5) ao assinalarem que a revisão narrativa permite “a interlocução entre as percepções das autoras durante a análise e os textos selecionados”.

A busca do material se deu em agosto e setembro de 2022, em três repositórios, um físico (Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE) e dois virtuais (Scientific Electronic Library Online - SciELO e no Google acadêmico). Na biblioteca do IFCE buscou-se títulos referentes à metodologia científica, à educação e os de autoria de Paulo Freire. A busca foi feita a partir do sumário, prefácio e/ou introdução dos livros, considerando-se a pertinência aos objetivos da pesquisa, resultando na seleção de 13 livros. Já nos dois ambientes virtuais, foi realizada uma busca avançada utilizando-se as palavras-chaves “educação brasileira”, “educação profissional”, “Paulo Freire” e “pedagogia libertadora”. Os resultados da busca foram agrupados inicialmente pelos títulos, e selecionados posteriormente através da leitura dos resumos, tendo como parâmetro a maior aproximação com a questão inicial. Para inclusão dos artigos foram usados os critérios de escrita em Língua Portuguesa e disponibilidade do texto completo. Foram excluídos os escritos em língua inglesa, resumos publicados em anais de eventos, dissertações e teses. Após a leitura integral do material selecionado, decidiu-se pela inclusão de 11 artigos no estudo por serem os que melhor respostas trouxeram a questão indagadora, sem recorte temporal.

Na análise e interpretação dos dados obtidos no estudo empregou-se a análise interpretativa e a análise de conteúdo segundo Bardin (2016) e Minayo (2014), seguindo as três etapas propostas pelas autoras: a pré-análise dos dados (busca bibliográfica e critérios de exclusão e inclusão), exploração do material coletado (organização do material selecionado, leitura e categorização) e o tratamento dos dados, inferência e interpretação (percepção dos autores articulada às referências teóricas, procurando responder ao objetivo da pesquisa).

3. Resultados e Discussão

Esta seção foi organizada com observações destacadas em três tempos. O primeiro, é sobre a Educação Profissional e o tecnicismo, explanando criticamente o aspecto funcional da educação para produção do mundo capitalista, como objetivo fim da formação. O segundo, parametriza a concepção da obra de Paulo Freire, verificando o diálogo e a problematização contextualizada na vida dos sujeitos aprendizes, como bases para uma educação libertadora e a opressão via desigualdade social, como barreiras cruciais de uma aprendizagem transformadora. No terceiro tempo, juntamos a proposição da Educação Freiriana como elemento agregador, de natureza humanista no âmbito da Educação Profissional, frente às exigências da

sociedade capitalista.

Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e o tecnicismo

No contexto da Ditadura Militar brasileira, regime constituído por uma gestão marcada pela supressão das liberdades democráticas aliada aos elementos jurídicos repressivos e autoritários, o país passou por uma série de reformas em múltiplos campos como o econômico, político e, também o educacional. Ressalta-se a forte influência norte-americana nos novos rumos do país, sobretudo para o campo tecnológico que não recebeu incentivos para o seu desenvolvimento nacional, mas que se desdobrou através da importação de tecnologia internacional.

O campo educacional também é influenciado pela importação de modelos norte-americanos. Desta maneira, foram firmados acordos como o MEC- USAID (Ministério da Educação e Cultura-United States Agency for International Development), implantando na escola pública o referencial tecnicista norte-americano baseado na psicologia behaviorista, no positivismo e no taylorismo (Leite, 2014).

Antes da chegada do tecnicismo, professor e aluno ocuparam o espaço central no processo pedagógico, na pedagogia tradicional era o professor, na escola nova, o foco desloca-se para o aluno, o que se viu no tecnicismo, segundo Saviani (2012), é a desvalorização da figura do aluno e do professor, a preocupação, seguindo a lógica do desenvolvimento econômico, passa a ser com a racionalização dos meios:

[...] na pedagogia tecnicista o elemento principal passa a ser a organização racional dos meios, ocupando o professor e o aluno posição secundária, relegados que são à condição de executores de um processo cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos, imparciais (Saviani, 2012, p.12-13).

Outra característica do tecnicismo, bem presente nos dias atuais, é a retirada da educação da esfera do estado. De acordo com Fernandes (1989) “O estudante não saberia o valor do ensino se ele não pagasse pelo curso. Essa ideia germinou com os acordos MEC-USAID, com os quais se pretendia estrangular a escola pública e permitir a expansão do ensino comercializado” (p. 106).

Nesse contexto também podemos pontuar a Teoria do Capital Humano onde a educação é “concebida, ao mesmo tempo, como uma estratégia política e uma variável econômica capaz de impulsionar o pretendido desenvolvimento e a redução da pobreza de forma condizente com as necessidades de reprodução do capital” (Carvalho & Noma, 2011, p. 173).

Com vistas a absorver a ideologia empresarial e transpô-la para o âmbito educacional, essa tendência pedagógica é implantada no Brasil com o objetivo de formar mão-de-obra para o exercício de um trabalho fragmentado, pouco qualificado, automatizado e alienado, além disso, gerenciado pela lógica de eficiência. Neste sentido esse modelo educacional “além de manter as classes populares sob controle ideológico, lhes oferece a oportunidade de concluir um ensino básico precário e igualmente um ensino técnico precário, com a promessa da rápida inserção no mercado de trabalho” (Leite, 2014, p. 111).

Esse modelo, tal qual implantado nos Estados Unidos, não conseguiu se estabilizar no Brasil, sobretudo por falta de investimentos em tecnologia, capacitação inadequada do corpo docente e grandes limitações para a ampliação do conhecimento. Entretanto, mesmo após a abertura democrática e a consolidação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1996, as políticas educacionais do Brasil ainda não conseguiram se desvencilhar por completo da herança tecnicista. (Leite, 2014).

Com o desenvolvimento de múltiplas tendências pedagógicas, o modelo tecnicista se mostrou superado e inadequado para a realidade brasileira, entretanto, uma análise do currículo, da gestão escolar e de alguns elementos didáticos revelam a presença do tecnicismo como afirma Lima, Zanlorenzi e Pinheiro (2011, p. 97) “[...] encontramos resquícios desse modelo na estrutura curricular, mesmo diante de críticas a essa abordagem e do surgimento de novas perspectivas”.

Oliveira, Pantoja e Azevedo (2019), afirmam que ainda hoje a pedagogia tecnicista pode ser percebida no ambiente escolar, na forma da competição entre alunos, no estabelecimento de relações hierarquizadas, no currículo por disciplinas, no ensino meramente por transmissão, na busca por resultados quantitativos. “A escola e os docentes, devido ao controle e a centralização governamental, são constantemente pressionados a atingir as metas estatais, ou seja, a racionalização dos processos continua, nem sempre discretamente, presente” (p. 294).

Para além dos processos de ensino e aprendizagem, o tecnicismo se faz presente também nos processos de gestão:

Temos presente ainda os modelos de gestão educacional concentrados nos desenhos de cargos e funções escolares onde praticamente inexistente a delegação de autoridade, tendo também como grande característica a não questionabilidade de normas institucionais e administrativas, vistas muitas vezes como modelos prontos e acabados (Oliveira et al., 2019, p. 293).

Presenciamos uma educação operacionalizada com o objetivo de executar tarefas previamente delegadas e contrariando as expectativas de uma escola fundamentada em uma construção coletiva e participativa. Além disso, a relação de ensino - aprendizagem também é afetada pelos resquícios tecnicistas com “ênfase colocada nas tarefas” (Chiavenato, 2012, p. 04). A historicidade revela um desenvolvimento brasileiro marcado pela relação de subordinação aos interesses dos capitais estrangeiros (Fernandes, 2009), ademais aponta também o acatamento das políticas públicas aos interesses de mercado e consequentemente a educação entra nesse cenário. Segundo Fraga e Eichler (2022, p. 4) “no sistema capitalista tudo é mercadoria, portanto a Sociedade da Ignorância e propagação de violências e desinformação que tem afetado a educação, não são frutos do acaso, mas resultado de um projeto, isto é, da racionalidade neoliberal”.

A centralização na educação como fator de transformação econômico e social fomenta a crise nas relações de emprego e trabalho, pois quanto mais “regressivo e desigual o capitalismo realmente existente, mais ênfase se tem dado ao papel da educação, e uma educação marcada pelo viés economicista, fragmentário e tecnicista.” (Frigotto, Ciavatta & Ramos, 2005, p. 73).

A Pedagogia Libertadora de Paulo Freire

Discorrer sobre a pedagogia de Paulo Freire, ao contrário do que muitos educadores fazem parecer ao se apropriarem apenas de algumas passagens de suas obras, não é fácil. Talvez uma das explicações seja a dificuldade que se tem para associá-lo a esta ou aquela filosofia, ou responder qual teoria pedagógica o inspirava. “Definir qual é a filosofia da educação de Paulo Freire é tarefa complexa. Freire dialoga com muitas filosofias, e autores diversos.” (Zanella, 2007, p. 104).

Gadotti (2005), também fala da dificuldade de inserir Paulo Freire em alguma corrente pedagógica ou filosófica e informa que o próprio parecia não se importar com esse fato: “conversei várias vezes com ele sobre isso. Ele sempre se esquivava. Dizia que isso não era importante. De fato, ele não se interessava muito em saber quais eram os autores ou as correntes filosóficas que o influenciaram” (p. 12). No mesmo artigo, o autor menciona a expressão “inclassificável” atribuída a Paulo Freire por Linda Bimbi, concordando com esta.

É comum encontrar-se várias denominações quando se trata da pedagogia de Paulo Freire, o próprio autor tratou de uma pedagogia do oprimido, da pergunta, da esperança, da autonomia, da indignação, do compromisso, da solidariedade. Outros autores, falando de Paulo Freire referem-se a uma pedagogia revolucionária, dialógica, da libertação.

Diante da diversidade e complexidade expressadas nos escritos de Paulo Freire, um primeiro passo no caminho para entendimento de sua obra e pedagogia, é situá-la no contexto em que foi produzida, nas suas origens, ou motivação. Gadotti (1997), aponta como uma postura “antifreireana” e diz ser simplificação da sua obra, apropriar-se de apenas uma passagem ou uma frase, sem contextualizá-la, “cada uma de suas passagens precisa não apenas ser lida dentro do contexto no qual ele a escreveu, mas no contexto mais amplo de toda a sua obra”.

O próprio Gadotti (2004), no livro convite à leitura de Paulo Freire, possibilita essa contextualização de obra e pensamento Freireano, citando várias passagens de livros do autor, fazendo a memória da trajetória de vida do educador, e do contexto histórico em que ele viveu. Em uma parte do livro, o autor utiliza um trecho do livro Medo e ousadia: o cotidiano do professor de Paulo Freire e Schor, onde ele descreve que sua condição social não lhe permitiu estudar, e que mesmo quando pode ir à escola não conseguia aprender devido à fome. Essa informação é de grande importância para o entendimento da pedagogia do oprimido, uma vez que Paulo Freire viveu essa condição; quando fala em oprimido, portanto, ele fala com conhecimento de causa.

No mesmo livro, descreve o contexto das ideias ou teoria do conhecimento de Paulo Freire, situando-a no Nordeste Brasileiro, na década de 1960, informando que metade da sua população de 30 milhões de habitantes era analfabeta e era preciso dar-lhes a palavra para que pudessem construir um Brasil dono do seu próprio destino, capaz de superar o colonialismo. A Educação aqui já aparece na perspectiva de instrumento para a transformação da sociedade, “o método de Paulo Freire é comprometido com uma mudança total da sociedade” (Gadotti, 2004, p. 33).

Nesse momento da história, na década de 1960, já temos os movimentos que defendem a Educação Popular, nos quais Paulo Freire está inserido. Weffort (1967), apresentando o livro Educação para a liberdade, dar conta de que Paulo Freire criou e dirigiu o movimento de Educação Popular nos últimos anos anteriores ao golpe de Estado de 1964, e o cita como teórico e inspirador, mesmo considerando que a “urgência dos problemas de organização e de coordenação deste movimento de democratização da cultura deixou ao autor menos tempo do que ele teria desejado para a elaboração teórica” (p. 3). Aqui o autor já assinala uma marca da pedagogia de Paulo Freire que é o privilégio da prática. Segundo Weffort (1967), num país em que os analfabetos constituem a metade da população e são a maioria dos pauperizados por um sistema social marcado pela desigualdade e pela opressão, era natural e coerente com as suas ideias, que a prioridade para o educador fosse a alfabetização e a conscientização das massas, ficando a sistematização ou teorização, para depois.

Um passo atrás deve ser dado para melhor compreensão de outro fato que certamente influenciou Paulo Freire na sua “encarnação” dos oprimidos e delineação de sua pedagogia: os oito anos de trabalho no Serviço Social da Indústria - SESI em Recife (1947-1954), instituição patronal com fins assistenciais. Gadotti (2004, p. 24) cita um trecho do livro “Essa escola chamada vida de Paulo Freire e Frei Betto”, publicado em 1985, que Paulo Freire argumenta que o SESI foi criado “não para criticizar a consciência operária, mas para opacizar a realidade e obstaculizar, assim, a ascensão da classe trabalhadora por si mesma”.

Para o autor, foi essa realidade que ensinou Paulo Freire a “dialogar com a classe trabalhadora, a compreender sua forma de apreender o mundo, por meio de sua linguagem. Para ele, o estudo da linguagem do povo foi o ponto de partida para o aperfeiçoamento dos trabalhos de educação popular e para a evolução da sua pedagogia.

O contexto da vida e obra de Paulo Freire é fundamental para a compreensão da sua pedagogia, no entanto, é importante retomar a discussão inicial do artigo, pois, mesmo diante da dificuldade para identificar a corrente filosófica ou teoria pedagógica mais influente nas produções de Paulo Freire, os três pesquisadores a seguir apontam aspectos importantes da sua obra que os permitem fazer referências e associações a determinadas concepções filosóficas e pedagógicas.

Saviani (2012), ao falar do movimento Paulo Freire no Brasil, no contexto de teorias pedagógicas, afirma que é nítida a inspiração da concepção humanista moderna de filosofia da educação, através da corrente personalista, centrada no diálogo, assumida pelo movimento, contudo, o autor a diferencia da escola nova pelo empenho de Paulo Freire em direcioná-la para os interesses populares.

Gadotti (2004), enfatiza que Paulo Freire sofreu influências diversas e que “seu pensamento humanista se inspirou no personalismo de Emmanuel Mounier, bem como no existencialismo, na fenomenologia e no marxismo” (p. 115). Em referência ao pragmatismo de John Dewey, o autor fala que o que Paulo Freire “aproveita do pensamento de John Dewey é

a ideia de aprender fazendo, o trabalho cooperativo, a relação teoria e prática, o método de iniciar o trabalho educativo pela fala (linguagem) dos alunos” (p. 113), e apresenta como diferencial a noção de cultura, simplificada em Dewey e com uma dimensão antropológica em Paulo Freire. Zanella (2007), apoiando-se nos dois autores citados acima, também faz afirmativas bem conclusivas quanto a filosofia de Paulo Freire:

De fato, sua filosofia tem como base o idealismo e se fundamenta no método fenomenológico, através da tendência existencialista cristã, numa perspectiva metodológica dialética. No plano educacional, incorpora parte das contribuições do pragmatismo de Dewey. Mas toda esta filosofia se dá numa perspectiva crítica (2007 p. 119).

Tomando por base o que já foi colocado até aqui, passemos aos aspectos da pedagogia de Paulo Freire que continuam atuais na educação de hoje, considerando os desafios que se colocam. Um primeiro, e considerado central na pedagogia de Paulo Freire por Saviani (2012), Zanella (2007) e Gadotti (1997), é o diálogo. A educação como prática da liberdade só pode se dar por meio do diálogo. É o diálogo que promove a libertação.

E o que é o diálogo? É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade (Jaspers). Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação (Freire, 1967, p. 107).

As exigências apresentadas por Paulo Freire para que aconteça o verdadeiro diálogo inicia-se pela necessidade do respeito ao outro, educação não se faz para, mas, se faz com, portanto, numa relação horizontal, no processo de escuta; só escuta o outro quem desenvolve a virtude da humildade, se coloca na posição de ensinar e aprender, pois, entende que o outro também sabe, descobrem que juntos são mais fortes. “Não há diálogo se não há um profundo amor ao mundo e aos homens, se não há uma profunda fé nos homens, no seu poder de transformar o mundo” (Freire, 1987, p. 44).

O diálogo para Paulo Freire é uma exigência existencial, é o encontro entre homens. “Não penso autenticamente se os outros também não pensam. Simplesmente, não posso pensar *pelos* outros nem para os outros, nem *sem* os outros. A investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas com ele, como sujeito de seu pensar. É a ‘palavra’ que transforma; dizer a palavra verdadeira é transformar o mundo, “não há palavra verdadeira sem práxis” (Freire, 1987, p. 44). Encontra-se aqui a radicalidade do diálogo em Paulo Freire, “não estamos pretendendo um jogo divertido em nível puramente intelectual. Estamos convencidos, pelo contrário, de que a reflexão, se realmente reflexão, conduz à prática” (p. 52).

Daí decorre um segundo e atual aspecto da pedagogia de Paulo Freire, o amor como diálogo promove a criticidade que deve levar a práxis, através da problematização.

[...] a existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar (Freire, 1987, p.44).

Para Paulo Freire, a educação deve ser problematizadora, enquanto ação política e social, tal qual afirma Lima et al (2020, p. 4) deve “possibilitar aos alunos um pensar criticamente sobre o mundo, sobre o que fazem, sobre o que eles são e transformá-los em melhores pensadores da arte, da educação e da sociedade”. Portanto, não pode acontecer fora da realidade dos sujeitos, mas, tem que partir dessa premissa, num processo de ação – reflexão –ação. Como afirma o educador, “A educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica num constante ato de desvelamento da realidade [...] busca a *emersão* das consciências, de que resulte sua *inserção crítica* na realidade” (Freire, 1987, p. 40). Portanto, é pensando sobre sua realidade, mediatizada pelas relações com os outros, que o oprimido se descobre oprimido, e busca a sua libertação que não pode se dar apenas no plano da reflexão. A educação problematizadora transforma, justamente porque, por meio da

reflexão, impulsiona a práxis e é alimentada por ela.

Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada (Freire 1987, p. 40).

São dois aspectos que não se encerram em si, estão presentes em todas as obras de Paulo Freire, fundamentam as suas muitas pedagogias já citadas anteriormente. Uma educação que se faz dialógica e problematizadora, conduz os seus participantes à libertação porque os faz sujeitos autônomos, - não por acaso a primeira obra do autor é Educação como Prática da liberdade e a última é Pedagogia da Autonomia; essa educação se faz por meio de perguntas que desvelam a realidade historicamente forjada, suscitando a indignação necessária à ação com a qual se comprometem os sujeitos libertados - práxis, e que tem como motor a solidariedade e a esperança de que um outro mundo é possível.

Contribuições da Pedagogia Libertadora para a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil

A história da oferta da Educação Profissional no Brasil tem percorrido caminhos que sinalizaram diferentes propósitos, desde o assistencialismo, a preparação de operários para o exercício profissional à formação omnilateral, integral ou politécnica (Ramos, 2014). Na década de 1980, a redemocratização permitiu embates em torno da construção de outro projeto de sociedade, tendo como base uma perspectiva crítica. No campo educacional, essa perspectiva crítica, cujos fundamentos retomam as ideias de formação omnilateral e politécnica de Marx e Engels e da Escola Unitária de Gramsci, compreende que a educação integra as lutas dos trabalhadores contra a exploração e dominação do trabalho pelo modo de produção capitalista e que um ensino que integre a teoria e a prática na formação do trabalhador é condição para a emancipação do trabalho. “Ao longo dos anos 1980, a luta dos educadores comprometidos com a educação pública e a superação das desigualdades de classe em todas as suas expressões e, particularmente, na educação, foi pela defesa da educação unitária, omnilateral e politécnica” (Ciavata & Ramos, 2011, p. 30).

Para as autoras, nessa perspectiva de formação, o trabalho é tomado como princípio educativo, possibilitando aos sujeitos a compreensão do processo histórico de produção científica, tecnológica e cultural dos grupos sociais; que se configura nos conhecimentos construídos pelos homens na sua interação com a natureza para produção de sua existência, o que não implica necessariamente em ensino profissionalizante (p. 31 e 32). Contudo, aqui no Brasil, esta finalidade se impõe no ensino médio e a educação profissional integrada ao nível médio passa a ser vista como uma necessidade.

[...] a integração do ensino médio com o ensino técnico é uma necessidade conjuntural – social e histórica – para que a educação tecnológica se efetive para os filhos dos trabalhadores. A possibilidade de integrar formação geral e formação técnica no ensino médio, visando a uma formação integral do ser humano é, por essas determinações concretas, condição necessária para a travessia em direção ao ensino médio politécnico e à superação da dualidade educacional pela superação da dualidade de classes (Frigotto, *et al.*, 2005, p. 45).

Como afirma Gadotti (2004), Paulo Freire sofreu influências diversas, inclusive do marxismo, embora este não se definisse marxista. É assim, que, embora não tratando de educação profissional, podemos encontrar pontos em comum em suas ideias e as dos autores citados acima, adeptos do materialismo histórico de Marx, tais como o papel da educação no processo de transformação da sociedade, a superação da dicotomia teoria e prática por meio de uma práxis transformadora, o desvelamento da realidade como resultado da formação de uma consciência crítica e condição para a superação das desigualdades sociais, a luta por uma educação que tem como base a formação humana e crítica.

No cenário educacional como um campo de confronto entre direções societárias, que se apresenta, ressalta-se a

emancipação humana como caminho para desvencilhar-se das condições de dominação, de acordo com as obras de Paulo Freire. Para o educador, a consolidação de um projeto social emancipatório, não pode prescindir de uma proposta de educação que tenha como fundamento o diálogo (1987). Leite (2014) interpretou a educação preconizada por Freire da seguinte forma:

Uma educação que se orienta pela relação de diálogo entre educadores e educandos, em que a hierarquia de quem sabe e quem aprende é superada pela construção do conhecimento através das discussões entre todos os envolvidos, em um processo em que todos expõem suas concepções e percepções sem o constrangimento do “estar errado”. Pois o processo não visa ensinar o que é considerado certo, estipulado por determinada classe que domina os conhecimentos e determina os currículos e saberes a serem inculcados como dogmas nas escolas, e sim busca o desenvolvimento do pensar autônomo, do pensar coerente com as realidades em que estão inseridos historicamente (Leite, 2014, p.108).

A dialogicidade proposta por Freire permite que se compreenda a sociedade e, sobretudo a educação, como formas de humanização do mundo e, portanto, caminhos para a humanização. “A razão dialógica de Freire encontra-se de forma implícita em uma fecunda visão antropológica através da qual propõe a construção de um novo sentido para a vida humana em sociedade” (Zitkoski, 2000, p. 135). Dessa forma, rompe com a proposta de uma formação apenas voltada para a formação de mão-de-obra, o diálogo e a problematização fazem com que o sujeito possa “pensar certo”, passar da consciência ingênua para a consciência crítica que o conduz ao engajamento na transformação da realidade agora desvendada, compreendida (Freire, 1987). Nesse contexto, podemos apontar a contribuição de Freire para a construção de percursos formativos que tem como ponto de partida a realidade dos sujeitos. Para o autor o conhecimento se constrói a partir da realidade concreta e não de ideias abstratas.

Para Freire (1999, p. 32) “a formação técnica é também uma prioridade, mas, a seu lado, há outra prioridade que não pode ser posta à margem”, uma vez que os indivíduos também precisam compreender o todo social. Portanto, Freire reconhece a importância de uma formação humana e integral, que não se limita aos aspectos tecnicistas, mas, que possibilite aos sujeitos uma ampla leitura e conhecimento de si e de tudo o que o cerca.

[...] por isto mesmo é que não se pode contentar com a formação tecnicista dos técnicos, nem cientificista dos cientistas, necessários à nova sociedade. [...] Neste sentido, a formação técnico-científica não é antagônica à formação humanista dos homens, desde que a ciência e tecnologia, na sociedade revolucionária, devem estar a serviço de sua libertação permanente, de sua humanização (Freire, 1987, p. 90).

A partir do exposto, podemos afirmar que Paulo Freire ao problematizar o antagonismo entre formação dos técnicos e dos cientistas, nos dar elementos para refletir sobre a educação profissional e buscar possibilidades de lutar por uma formação humanista que seja capaz de engajar o sujeito formado na luta por uma sociedade de homens e mulheres livres.

4. Considerações Finais

Aprofundando os aspectos da teoria de Paulo Freire constata-se que a sua pedagogia permanece atual para a educação de qualquer nível ou modalidade, é universal. Essa característica de sua obra se faz por duas razões: a sua filosofia, os seus princípios continuam atuais pela importância que ocupam nas relações que se estabelecem entre os seres humanos que tem a vocação ontológica da humanização, e por isso até, escapa dos espaços formais de educação, vai além, se aplicando a educação como resultado das interações sociais, dos encontros que vão se estabelecendo entre os seres humanos; a segunda, advém de um aspecto negativo da sociedade que é a manutenção das desigualdades já denunciadas por Paulo Freire, quando produziu sua obra *Pedagogia dos Oprimidos*.

Mesmo com os avanços nas políticas públicas, as mudanças ocorridas na organização do sistema capitalista da década de 1960 aos dias atuais, produziram ainda mais desigualdades e mais oprimidos. Contudo, a pedagogia de Paulo Freire traz esperanças à medida que sinaliza que a luta pela humanização se inicia com os oprimidos; são eles que sabem o significado de

uma sociedade opressora. Outra luz que se faz é a possibilidade de fazer da opressão objeto de reflexão do oprimido, tornar a sua realidade o ponto de partida do processo formativo, viabilizada por uma educação que seja feita com eles e não para eles.

Transpondo para a educação profissional, é possível pensar numa formação que traz para dentro da sala de aula, por meio do diálogo e da problematização, os problemas enfrentados nos vários eixos tecnológicos de modo a formar o profissional para o exercício de sua profissão, numa perspectiva da práxis necessária para promover mudanças na sociedade. Por fim, que as ponderações aqui feitas possam instigar estudos em instituições educativas que desenvolvem sua proposta de formação tendo como fundamentação a pedagogia libertadora de Paulo Freire, que possam confirmar, a partir de dados coletados, a sua contemporaneidade na Educação Brasileira.

Agradecimentos

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFCE), ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), bem como ao corpo docente e discente pelas oportunidades e conhecimentos construídos.

Referências

- Amado, G. (2019). Venda de livro de Paulo Freire aumenta durante governo Bolsonaro. *O globo*. <https://oglobo.globo.com/epoca/guilherme-amado/venda-de-livro-de-paulo-freire-aumenta-durante-governo-bolsonaro-23918581>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Carvalho, F. X., & Noma, A. K. (2011). Políticas públicas para a juventude na perspectiva neoliberal: a centralidade da educação. *Roteiro*, 36(1), 167-186.
- Chiavenato, I. (2012). *Administração geral e pública*. (3a ed.). Manole.
- Ciavatta, M., & Ramos, M. N. (2011). Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. *Retratos da Escola*, 5(8), 27-41.
- Fernandes, F. (1989). *O desafio educacional*. Cortez.
- Fernandes, F. (2009). *Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina*. (4ª ed.). Global.
- Fraga, J., & Eichler, M. L. (2022). O teatro como linguagem para o letramento histórico em contra-educação. *Research, Society and Development*, 11(12), e201111234403. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34403>
- Freire, P. (1967). *Educação como prática da liberdade*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. (17ª ed.): Paz e Terra.
- Freire, P. (1999). *Pedagogia da esperança: um encontro com a pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Frigotto, G., Ciavatta, M., & Ramos, M. N. (2005). *Ensino médio integrado: concepções e contradições*. Cortez.
- Gadotti, M. (1997). Lições de Freire. *Revista da Faculdade de Educação*, 23(1-2). <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/59588/62687>
- Gadotti, M. (2004). Convite à leitura de Paulo Freire-Pensamento e Ação no Magistério. *Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Livros*.
- Gadotti, M. (2005). O plantador do futuro. *Viver: mente e cérebro: Coleção memória da pedagogia: Especial: Paulo Freire*. Duetto, 6.
- Gil, A. C. (2022). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (7ª ed.). Atlas.
- Leite, R. C. (2014). Educação e política: a proposta curricular da escola tecnicista à educação popular. *Revista Pesquisa e Debate em Educação*, 3(1).
- Lima, P. R. F., Pinto, N. V., & Martins, R. A. (2020). Inclusão no ensino da dança na escola. *Research, Society and Development*, 9 (1), e23911564. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1564>
- Lima, M. F., Zanlorenzi, C. M. P., & Pinheiro, L. R. (2011). A função do currículo no contexto escolar. *Ibplex*.
- Minayo, M. C. S. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. (5ª ed.). Hucitec.
- Oliveira, E. S., Pantoja, A. M. S., & Azevedo, R. O. M. D. (2019). A superação do tecnicismo em uma perspectiva de formação humana integral na educação profissional e tecnológica. *Revista Intersaberes*, 14(31), 389-303.

- Ramos, M. N. (2014). *História e política da educação profissional*. Instituto Federal do Paraná. <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>
- Ribeiro, M. D. P. (2018). Por mais Paulo Freire e menos Escola sem Partido. *Horizontes*, 36(1), 222-236. <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/495/273>
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X Revisão Narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem* 20(2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
- Santos, T. T., & Meirelles, R. M. S. (2021). Revisão narrativa sobre as práxis da educação em saúde: por uma educação contextualizada. *Argumentos Pró-Educação*. 6, 1-27. <http://doi.org/10.24280/10.24280/ape.v6.e604>
- Saviani, D. (2012). *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política!* (42ª ed.). Autores Associados - (Coleção polêmicas do nosso tempo; 5)
- Saviani, D. (2017). Prefácio à edição brasileira. Prefácio. In: Manacorda, M. A. *Marx e a Pedagogia Moderna*. (3ª ed.). Alínea.
- Weffort, F. C. (1967). Educação e política: reflexões sociológicas sobre uma pedagogia da liberdade. Prefácio. In: Freire, P. *Educação como prática da liberdade*. Paz e Terra. 1-34.
- Zanella, J. L. (2007). Considerações sobre a filosofia da educação de Paulo Freire e o marxismo. *Quaestio: Revista de Estudos da Educação*, 9(1), 101-122. <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/170/170>
- Zitkoski, J. J. (2000). *Horizontes da refundamentação em educação popular*. Editora da URI.